

A DIFÍCIL ESCOLHA DE SOFIA

“Neste momento de crise, enfrentamos duas escolhas particularmente importantes. O primeiro é entre vigilância totalitária e empoderamento do cidadão. O segundo é entre isolamento nacionalista e solidariedade global.”

Yuval Noah Harari: the world after coronavirus

[March 20, 2020](#)

Tudo tem seu momento de mudança, assim como toda mudança tem seu tempo, mas os humanos insistem em julgar que tudo podem. Podem, sim, imaginar uma mudança a ocorrer e preparar-se para ela, mesmo sem saber o impacto dessa ruptura. As mudanças estruturais são mais duras e não se tem ideias mais claras do que virá. A sensação do imponderável é desgastante, frustrante, pois o preparar-se é limitado.

Muitos anos atrás, quando a Constituição brasileira de 1988 quebrou a insustentável presença interventora do Estado na economia, muitos produtores da cadeia canavieira viram o inferno à sua frente. Como liberar um setor cujos preços e relações agroindustriais eram estabelecidos pelo IAA – Instituto do Açúcar e do Alcool? A tensão era maior no elo dos produtores de cana-de-açúcar, dependentes da unidade industrial próxima para seu processamento pois sua realidade fisiológica não permite distâncias longas, face sua deterioração. No entanto, com tempo e muitas brigas, fez-se a estruturação da mudança entre privados com a benção do Governo, cansado de intervir de forma difícil, constantemente. Desde o início de 2019 uma nova onda se formava, desenhando um ciclo virtuoso ao setor sucroenergético, tão maltratado pelo longo período petista. Tinha-se o Acordo de Paris no nível global, a mudança de governo no Brasil, um balanço de oferta e de demanda de açúcar e de etanol excelente e o início do RenovaBio, lei federal que espelhava o novo momento de maior maturidade do Brasil em lidar com a nova onda da bioeconomia. As esperanças se renovavam, as reformas de canaviais aumentavam e a recuperação do setor se desenhava de forma clara, apesar do elevado endividamento médio e da dispersão das realidades dos produtores no país.

Eis que em fevereiro de 2020 uma aterrissagem de cisnes negros em todo o mundo aconteceu de forma dramática e, impressionante, quando todos os artigos e discursos falavam no enfraquecimento da globalização, na volta do populismo e no fechamento de fronteiras. Surge um vírus – COVID-19 –

e um desentendimento entre os três principais atores do mundo do petróleo, jorrando a sua oferta em economia travada pelo terror da nova pandemia, despencando preços e ferindo ricos e pobres, sem exceção. E é a primeira onda terrível. A segunda já se forma e é muito maior. A grave crise econômica virá após a batalha prolongada com o coronavírus. As empresas estarão sendo fechadas e as pessoas estarão perdendo seus empregos.

Desse modo está claro que é preciso tomar as medidas necessárias para impedir a propagação desse vírus e os danos à economia, o mais rápido possível. Será fundamental segurar o vírus rapidamente ou a escala de destruição econômica que vem com bloqueios prolongados se tornaria mais provável, com graves consequências para nossos meios de subsistência.

O setor canavieiro viu seu cenário mais provável jogado fora e passou a contabilizar suas perdas, sem noção de tempo e de dimensão dessa primeira onda.....sim, primeira pois a da recessão global vem em seguida, mais mortal e severa, não permitindo sequer ideia da sua extensão. Como nos preparamos para isso? Ficamos todos em casa?

Exceto o oportunismo eleitoreiro, todos optaram pela volta ao trabalho, deixando o grupo de risco em casa, defendido. Vamos à luta, com os procedimentos médicos no dia-a-dia, buscando a redução da onda de recessão que precederá a do coronavírus.

A produção canavieira, assim como todo o Agro, não parou e seguirá com a safra em colheita. No entanto, deve-se dizer, o coronavírus é projeto de maldade quando comparado ao que fez o PT ao setor canavieiro! Desse modo, sem poder ser estocada, a cana será processada mas se moída junto com os preços, não haverá a possibilidade de recuperação ao massacre de 10 anos!

Quais são os fundamentos para a economia canavieira?

1. A safra 20/21 acontece agora, nesse ambiente de massacre dos preços baixos. No entanto, vale mencionar, do 100% do açúcar a ser produzido, cerca de metade já teve seu preço fechado em bom nível; os outros 50% ou esperam a recuperação dos preços ou serão baixos; portanto, para o etanol a preocupação é muito maior, além dos preços da cana que não recebem na metodologia do Consecana às fixações de preços do açúcar exportado. Sendo assim esses, no linguajar atual, são os grupos de risco maior do setor. Vale, assim, apoiá-los emergencialmente.

2. Para o etanol, em ano de início da nova lei federal RenovaBio, é fundamental uma safra equilibrada. Como conseguir isso com petróleo Brent abaixo de US\$ 30/barril?
3. Como salientado, é sempre bom lembrar que cana não se estoca. Colhida, ou é moída ou se perde!

Após a perda de uma década, as forças do setor estão em patamar menor. Mesmo assim se vê os contornos de um processo de recuperação de produtividade, essencial à volta de maior oferta de cana.

A discussão, em crise global e protecionismos crescentes, não é mais de ideologia econômica e sim do tipo “tempo determinado” e ações diferentes! Não se trata de análise caso a caso mas, sim, geral.

A queda da demanda de combustíveis é inevitável com a quarentena; com a queda da demanda e a do preço do petróleo, o buraco fica muito mais embaixo.....O que o Estado pode fazer?

Primeiro, não fazer a escolha de Sofia, protegendo os cidadãos de maior risco ao coronavírus e, em segundo momento, acelerar a economia!

Para o setor sucroenergético, o etanol é o produto de risco que merece toda a atenção. Desse modo, manter sua competitividade com as variáveis comentadas sugere medidas de suporte via imposto, seja da forma que for! Isso pressupõe impacto também positivo para a Petrobras, outra vítima de década petista!

Tais ações teriam duração determinada, até que aspectos em crise como a OPEP+ e a volta à normalidade pós coronavírus acontecessem.

As ações seriam, pois, de cunho tributário, pois as safras seguintes espelharão o que acontecerá agora!